Reúnion del Grupo de Trabajo sobre
Integración Ferroviaria Suramericana

UNASUL / COSIPLAN
Montevideo – 21 de mayo de 2014

Ministério dos Transportes

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

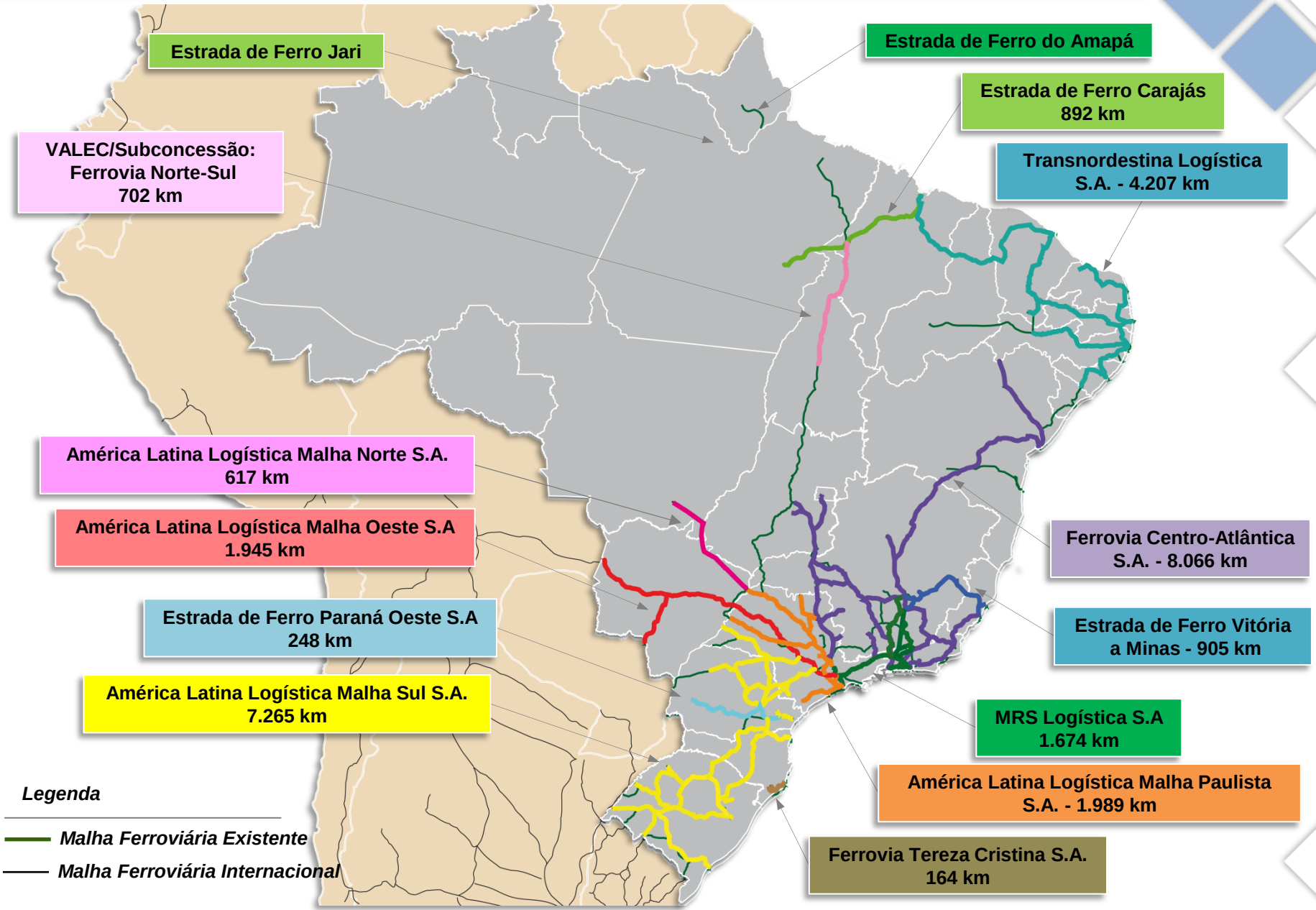
As ferrovias na reforma do estado brasileiro

PROGRAMA NACIONAL DE DESESTATIZAÇÃO – PND

- **Entre 1996-1998 foi realizada a desestatização da malha da RFFSA.**

Malha	Data leilão	Consórcio vencedor	Data da concessão	SPE
Malha Oeste - 1.621 Km	05/03/1996	Consórcio Ferroviária Nordeste	01/07/1996	Ferrovia Novoeste S.A (atual América Latina Logística Malha Oeste S.A)
Malha Centro-Leste 7.080 Km	04/06/1996	Consórcio Tacumã	01/09/1996	Ferrovia Centro-Atlântica S.A
Malha Sudeste - 1.674 Km	29/09/1996	Consórcio MRS Logística	01/12/1996	MRS Logística S.A
Malha Tereza Cristina 164 Km	22/11/1996	Consórcio Gemon	01/02/1997	Ferrovia Tereza Cristina S.A
Malha Sul - 6.586 Km	13/12/1996	Consórcio Sul-Atlântico	01/03/1997	Ferrovia Sula Atlântico S.A (atual América Latina Logística Malha Sul S.A)
Malha Nordeste - 4.238 Km	18/07/1997	Consórcio Manor	01/01/1998	Companhia Ferroviária do Nordeste (Transnordestina Logística S.A)
Malha Paulista (ex-FEPASA) 4.236 Km	10/11/1998	Consórcio Ferrovias	01/01/1999	Ferroban S.A (atual América Latina Logística Malha Paulista S.A)
25.599 KM				

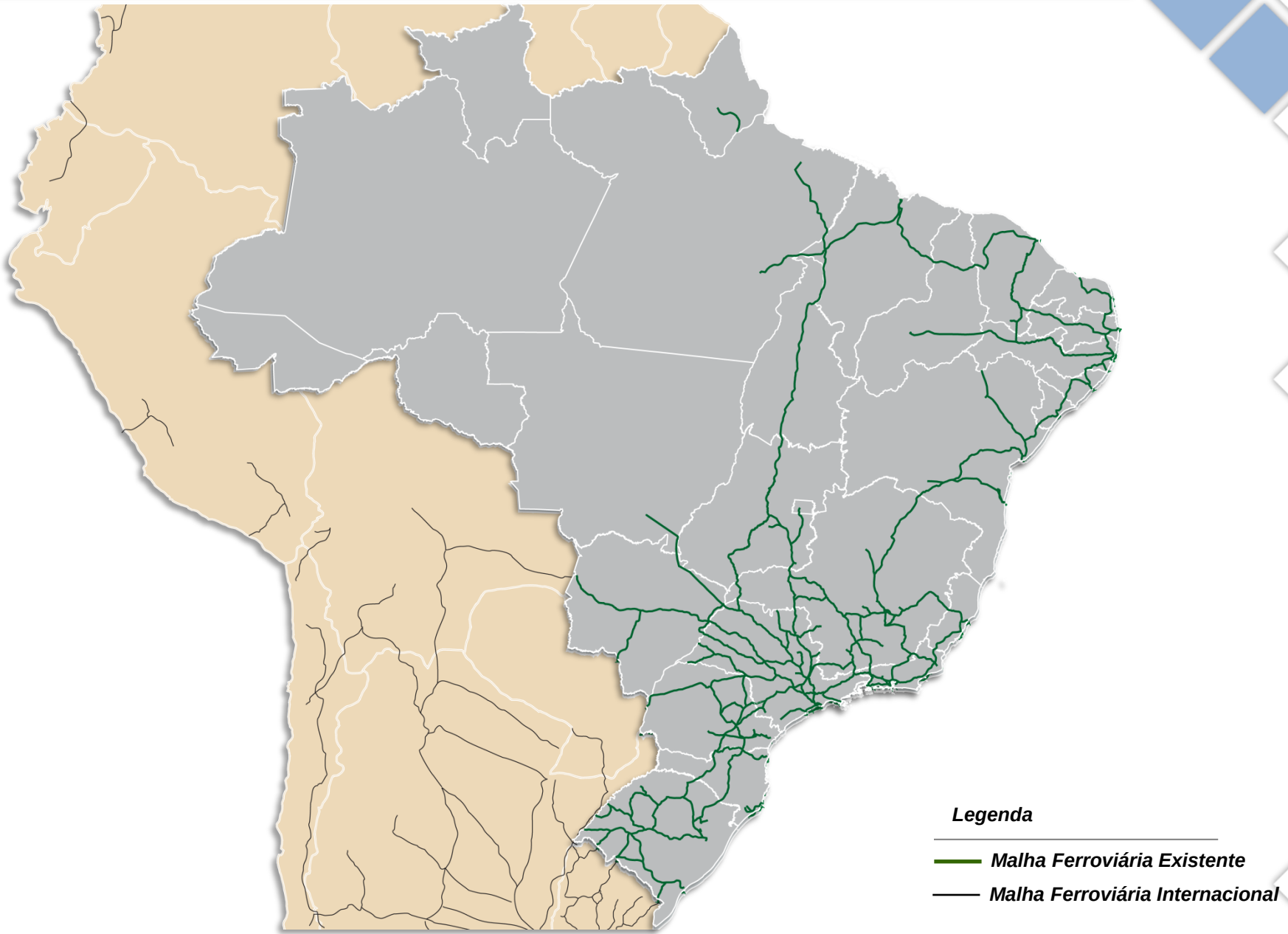
Ferrovias – Concessões Existentes



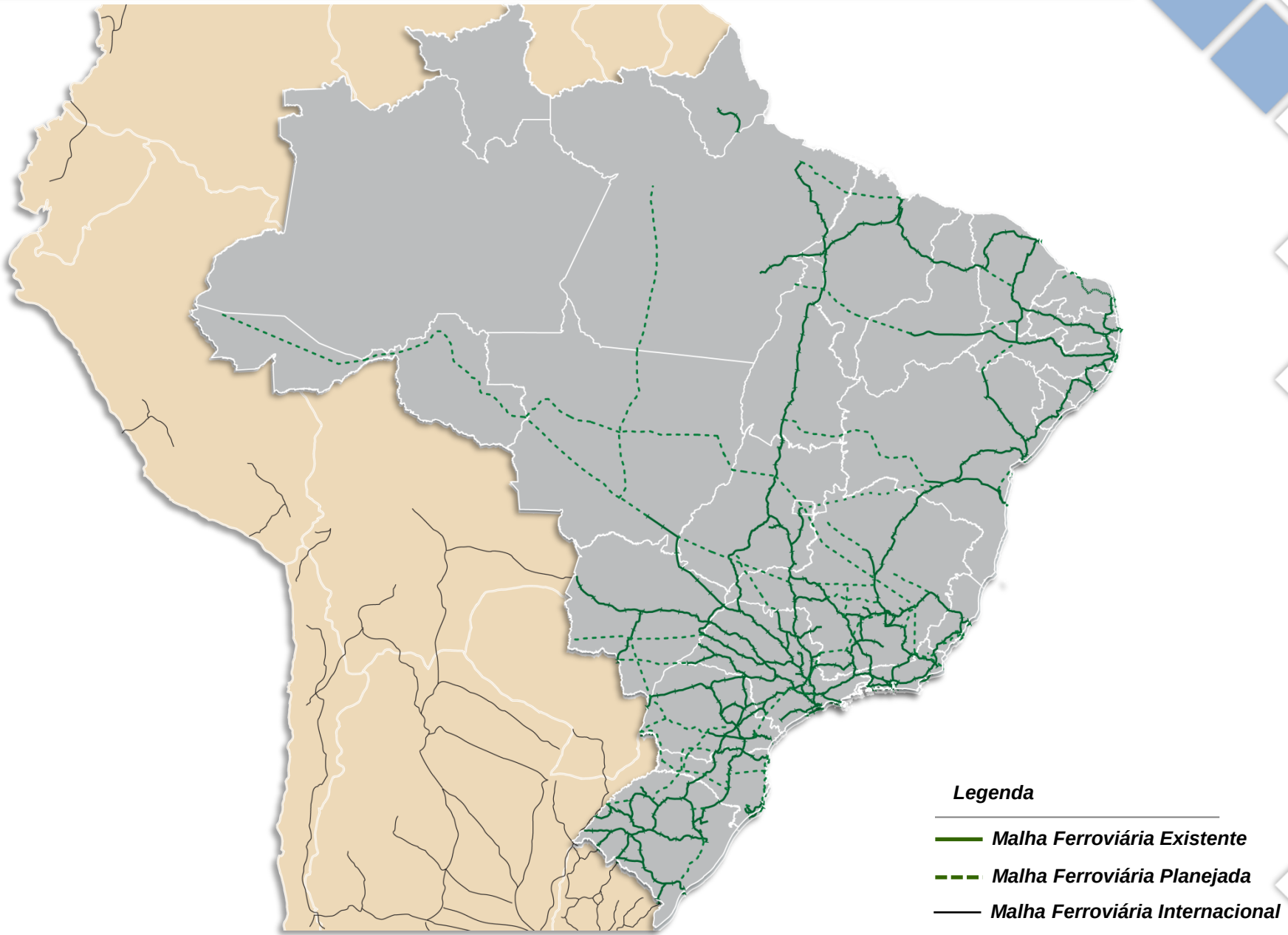
Concessionárias Reguladas pela ANTT

Concessionárias	Origem	Bitola			Total
		1,6	1,0	Mista	
América Latina Logística Malha Oeste S.A. - ALLMO	RFFSA	-	1.945	-	1.945
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - FCA	RFFSA	-	7.910	156	8.066
MRS Logística S.A. - MRS	RFFSA	1.632	-	42	1.674
Ferrovia Tereza Cristina S.A. - FTC	RFFSA	-	164	-	164
América Latina Logística Malha Sul S.A. - ALLMS	RFFSA	-	7.254	11	7.265
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. – FERROESTE	-	-	248	-	248
Estrada de Ferro Vitória a Minas - EFVM	-	-	905	-	905
Estrada de Ferro Carajás - EFC	-	892	-	-	892
Transnordestina Logística S.A. - TLSA	RFFSA	-	4.189	18	4.207
América Latina Logística Malha Paulista S.A. - ALLMP	RFFSA	1.463	243	283	1.989
América Latina Logística Malha Norte S.A. - ALLMN		617	-	-	617
VALEC/Subconcessão: Ferrovia Norte-Sul - FNS	-	720	-	-	720
Total	**-**	**5.324**	**22.858**	**510**	**28.692**

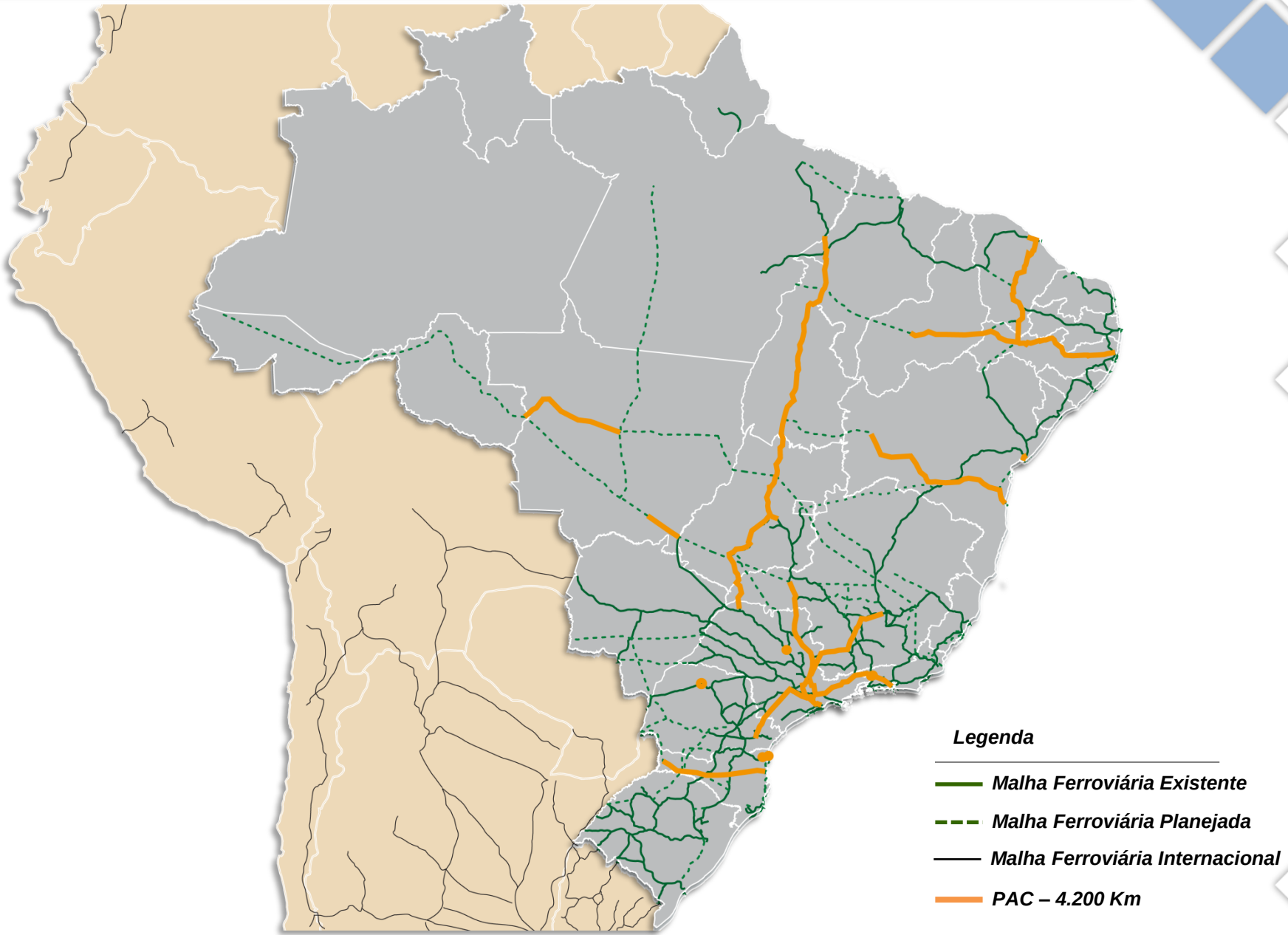
Ferrovias – malha existente



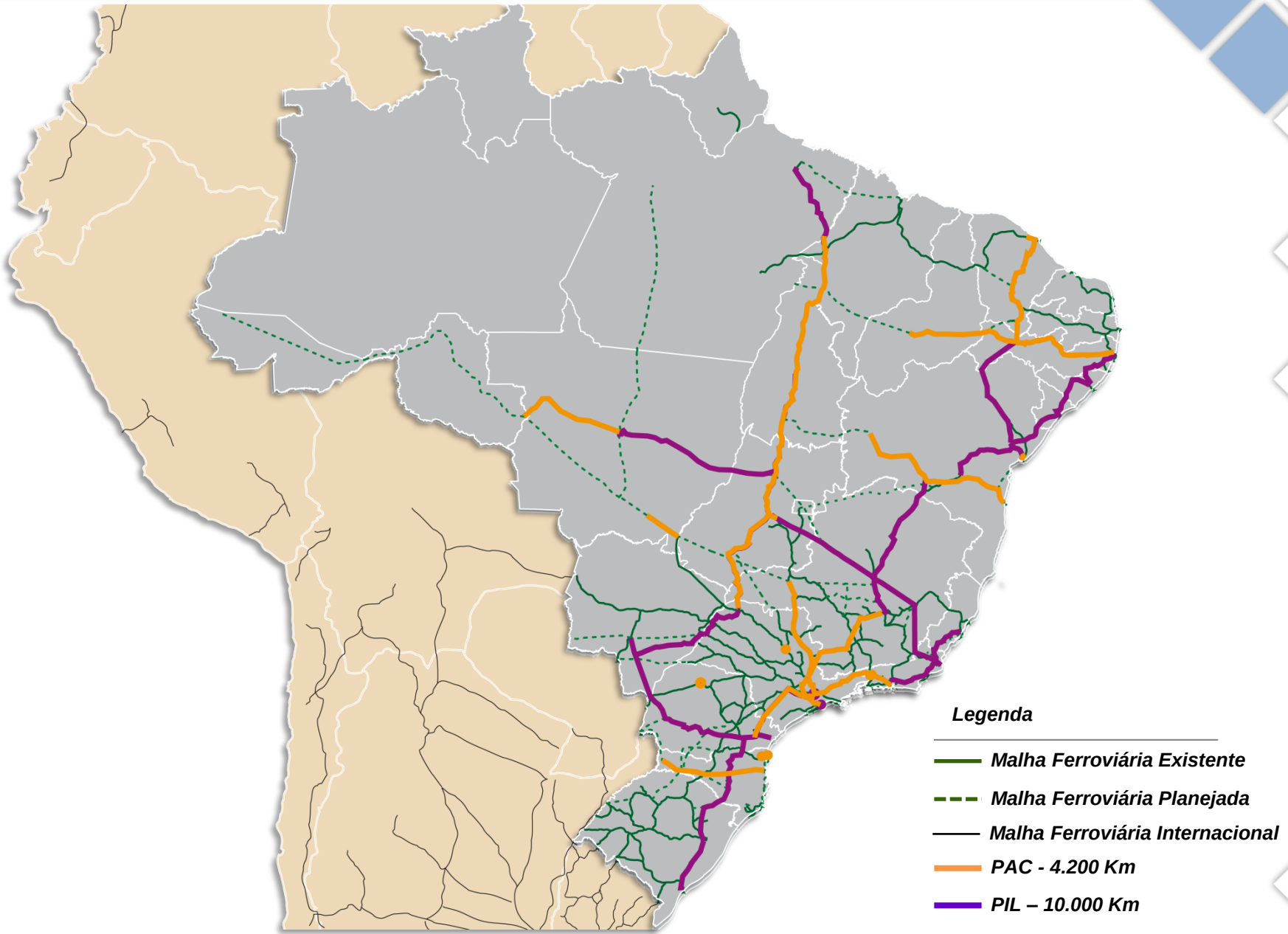
Ferrovias – malha planejada



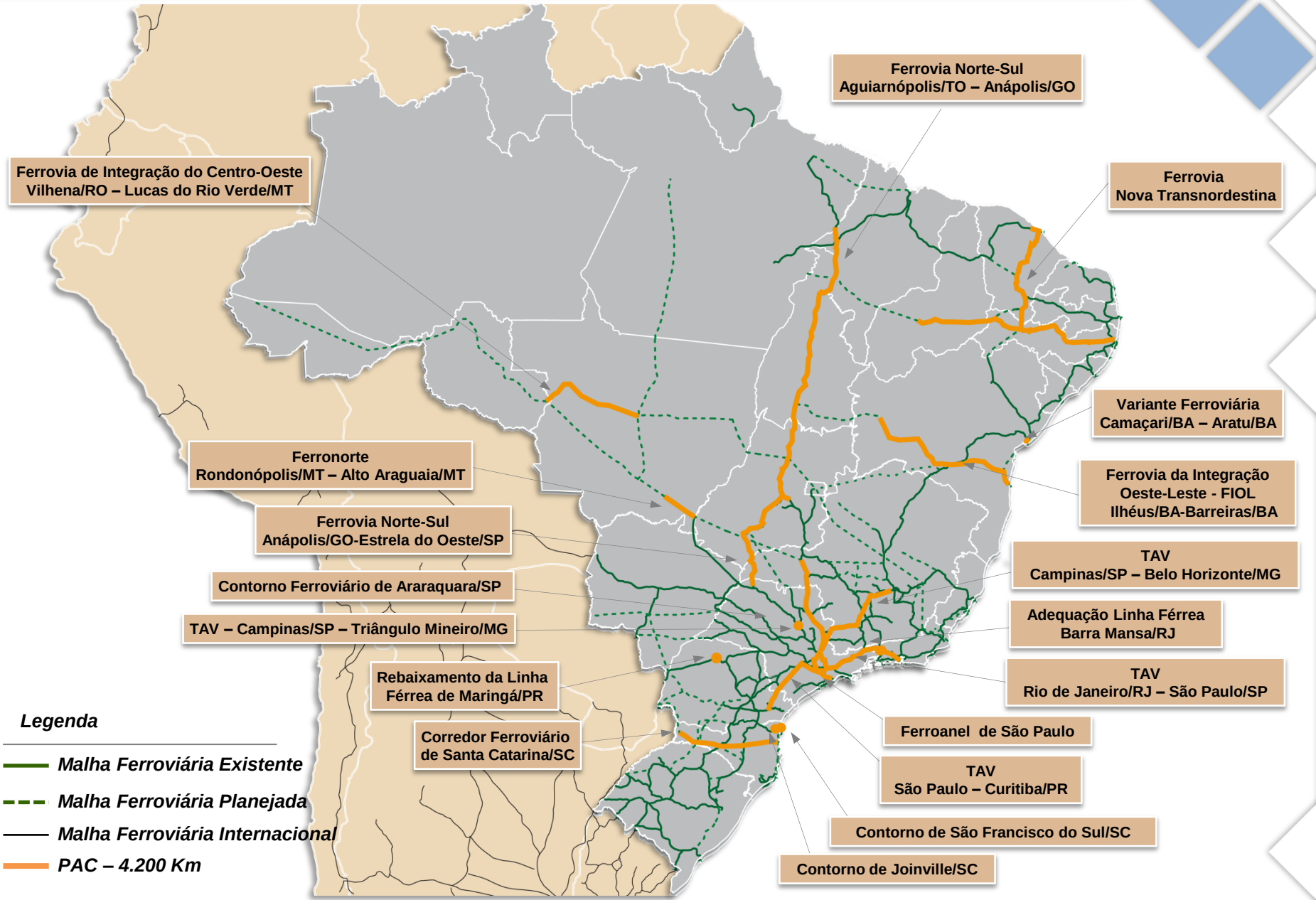
Ferrovias – malha PAC



Ferrovias - PAC e PIL

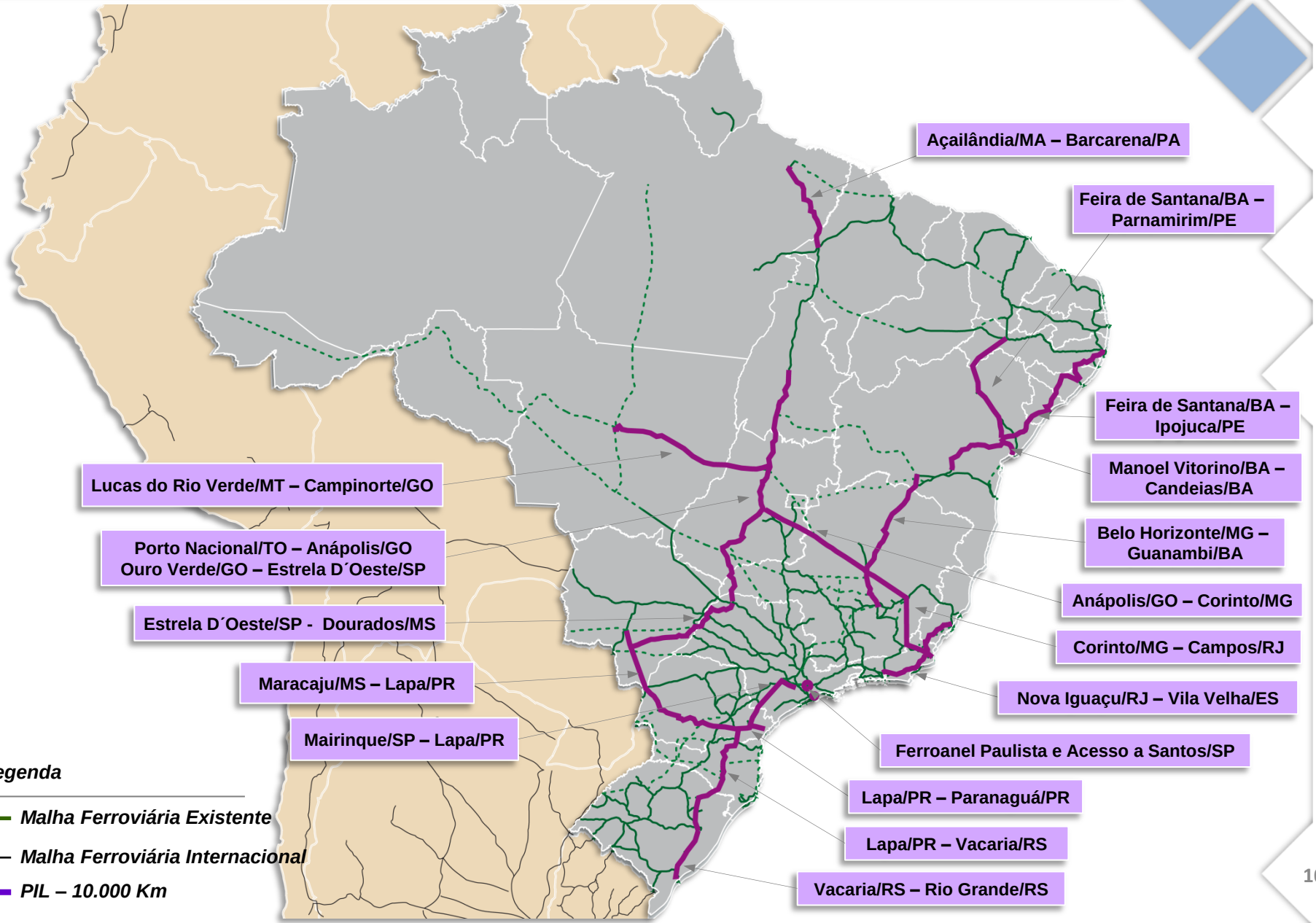


Ferrovias – detalhamento PAC



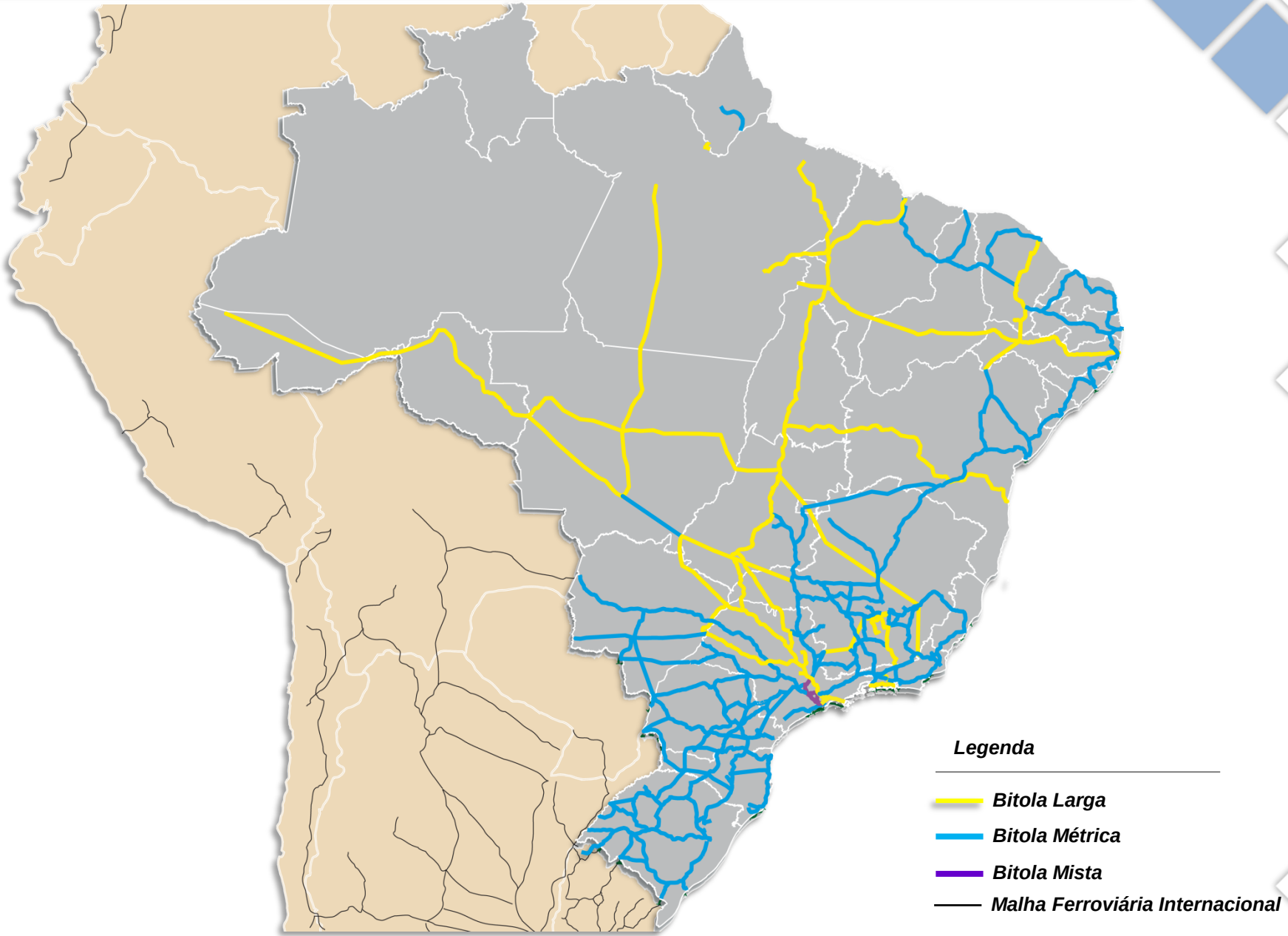
Ministério dos Transportes

Ferrovias – detalhamento PIL

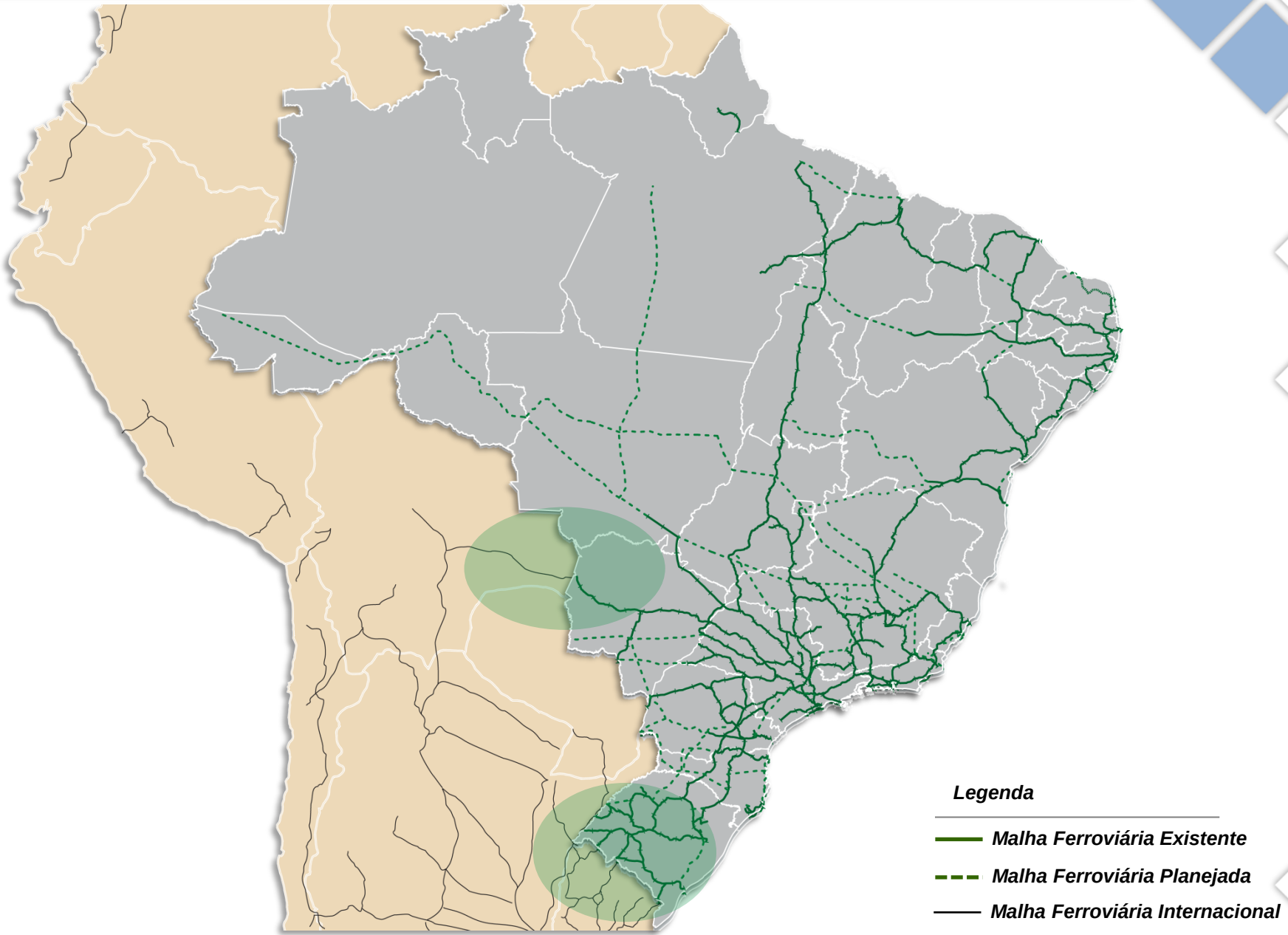


Ministério dos Transportes

Ferrovias – Bitolas



Ferrovias – Conexões Internacionais



Diagnóstico do Setor

- Malha ferroviária brasileira inadequada: extensão e cobertura
- Transporte ferroviário concentrado: produtos e rotas
- Modelo vertical atual: tendência de monopólio no transporte ferroviário, insuficiente repasse de ganhos logísticos para os usuários

PIL OBJETIVOS

- Resgate das Ferrovias como alternativa de logística
- Quebra do monopólio na oferta de serviços ferroviários
- Redução das tarifas

CONCESSÕES DA INFRAESTRUTURA

- Elaboração de Estudos de Viabilidade e do Contrato de Concessão
- Criação de condições adequadas para atrair potenciais interessados:
  - Financiamento
  - Garantia de pagamento da VALEC
  - Antecipação de receitas (período de construção)

Montagem do Novo Modelo

- **Definição geral do modelo – Decreto n° 8.129**

- **Fortalecimento da VALEC**
  - **Decreto n° 8.134**
  - **Apoio Externo**
  - **Reforço da Estrutura e Compromissos de Gestão**

- **Fortalecimento da ANTT**
  - **Reforço de equipe para área ferroviária**

- **Operador Ferroviário Independente**

Funcionamento do Novo Modelo Ferroviário

O MODELO VERTICAL

- A concessionária faz a prestação de **serviços de transporte**
- A concessionária também faz a **gestão da infraestrutura**

O MODELO HORIZONTAL

1. **Separa** o operador dos trens do gestor da infraestrutura

2. Cria a figura do **OPERADOR FERROVIÁRIO INDEPENDENTE (OFI)**

Quem são:

- Atuais operadores da infraestrutura da Ex-Rede Ferroviária Federal
- Novos operadores ferroviários independentes
- Donos de cargas própria

3. Cria a figura do **GESTOR DE INFRAESTRUTURA FERROVIÁRIA (GIF)**

- Esse gestor será o responsável por construir, manter e administrar a ferrovia (não poderá fazer o transporte de cargas)

OFI

- Compra capacidade de escoamento da **EBF** (Empresa Brasileira Ferroviária)
- Compra vagões e locomotivas
- Opera as composições
- Comercializa o serviço de transporte

GIF

- Disputa concessão de novas ferrovias
- Constrói e mantém a via permanente
- Administra o Centro de Operações
- Vende capacidade da via para a **EBF**

Novo Modelo de Exploração de Ferrovias

Operação

COMERCIALIZAÇÃO DO TRANSPORTE

- Serviços de transporte de carga e passageiros
- Operadores Diversos
- Competição intramodal

- Construção
- Manutenção da Infraestrutura
- Operação (CCO)

Infraestrutura

COMERCIALIZAÇÃO DO USO DA INFRAESTRUTURA

Novo Modelo Ferroviário: vantagens e desafios

Vantagens

- **Fim do monopólio**
- **Separação de infraestrutura e transporte**
- **Atividade de transporte aberta à livre concorrência**

Desafios

- **Integração entre os modelos vertical e horizontal**
- **Normatização do relacionamento entre OFI, GIF, VALEC, ANTT e atuais operadores ferroviários**

Papel da Valec no Novo Modelo Ferroviário

- **Comprar 100% da capacidade do gestor de infraestrutura (GIF) com 15% de adiantamento**

- **Vender essa capacidade aos transportadores: operadores independentes, atuais concessionários verticalizados e proprietários de carga**

- **Garantir o direito de passagem em todas as ferrovias (horizontais e verticais)**

- **Eliminação do risco de inadimplemento da VALEC**
  - **MP n° 618/2013: R$ 15 bilhões de capital na VALEC para honrar pagamentos do PIL**
  - **Vinculação de recebíveis**

Cronograma de leilões

Palmas/TO – Estrela D´Oeste/SP

Audiência Pública nº 001/2014	18/02 a 05/03/2014
Envio ao TCU	2014
Leilão	2014
Assinatura de Contrato	2014

Lucas do Rio Verde/MT – Campinorte/GO

Leilão	2014
Assinatura de Contrato	2014

Proposta de Manifestação de Interesse - PMI

Publicação	2014
Elaboração de Estudos	6 meses

Oportunidade para Investidores - PIL Ferrovias

Relação risco x retorno adequada

- **TIR do Projeto: 7,5% até 8,5% ao ano (depende do risco de engenharia)**
- **TIR do Acionista: acima de 18% ao ano (já descontada a inflação e o IR)**

Financiamento

- ***Project Finance***
- **Prazo adequado: 5 anos carência + 25 anos para amortização**
- **TJLP + até 1,5%**
- **70% do Investimento**

Apoio ao *equity*

- **Até 49% do capital próprio**

Eliminação do risco de inadimplemento da VALEC

- **Lei 12.872, de 24 de outubro de 2013: R$ 15 bilhões de capital na VALEC para honrar pagamentos do PIL**
- **Adiantamento de 15% do CAPEX**
- **Vinculação de recebíveis**

PIL Ferrovias

Diretrizes do Programa

- **Dobrar extensão da malha ferroviária atualmente em uso**
- **Ferrovias de alta capacidade e sem interferência com centros urbanos, com velocidade de projeto de 80 km/h**
- **Interoperabilidade de toda a rede ferroviária nacional**

Investimentos

- **Em 35 anos: R$ 91 bilhões (R$ 56 bilhões nos primeiros 5 anos para implantação de linhas novas e adequação das existentes)**
- **Valor será revisto com a realização das Propostas de Manifestação de Interesse - PMI**

Extensão Total: 11.200 km

Estratégias

ESTRATÉGIA 1: Lucas Do Rio Verde – Campinorte

- Licitar trecho após julgamento dos embargos pelo TCU
- Requer CAPEX que estimule potenciais concessionários a estudar o projeto de forma aprofundada:
  - Principal maneira de obter alta participação no leilão e otimizações no projeto
- Requer finalizar *Term Sheet* de Financiamento e Garantias VALEC

Estratégias

ESTRATÉGIA 2: PMI's

- **Objetivos:**
  - Estudo detalhado pelos potenciais interessados
  - Maior segurança na estimativa do CAPEX

- **Escopo:**
  - Detalhamento topográfico: sobrevôo com tecnologia laser ou assemelhada que permita aumentar a precisão sobre o terreno;
  - Aprofundamento geológico: inclui sondagem nos pontos críticos/representativos;
  - Estudo de drenagem e obras de arte correntes;
  - Levantamento de jazidas;
  - Manutenção do traçado definido no EVTEA.

- Prazo: 6 meses (pode ser reduzido em projetos de menor complexidade de engenharia)

- Sequência: intervalo de 3 meses entre os grupos

PIL Ferrovias – PMI

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
RJ - Vitória	Panorama - Guarapuava - Chapecó	Lucas do Rio Verde - Porto Velho
Anápolis - Corinto	Chapecó - Rio Grande	Maracaju - Paranaguá
Corinto - Guanambi	Manoel Vitorino - Feira de Santana	Feira de Santana - Recife
Açailândia - Barcarena	Corinto - Campos	Feira de Santana - Parnamirim
Estrela D'Oeste - Dourados		Correntina - Uruaçu

Estratégias

ESTRATÉGIA 3: PREPARAÇÃO INSTITUCIONAL

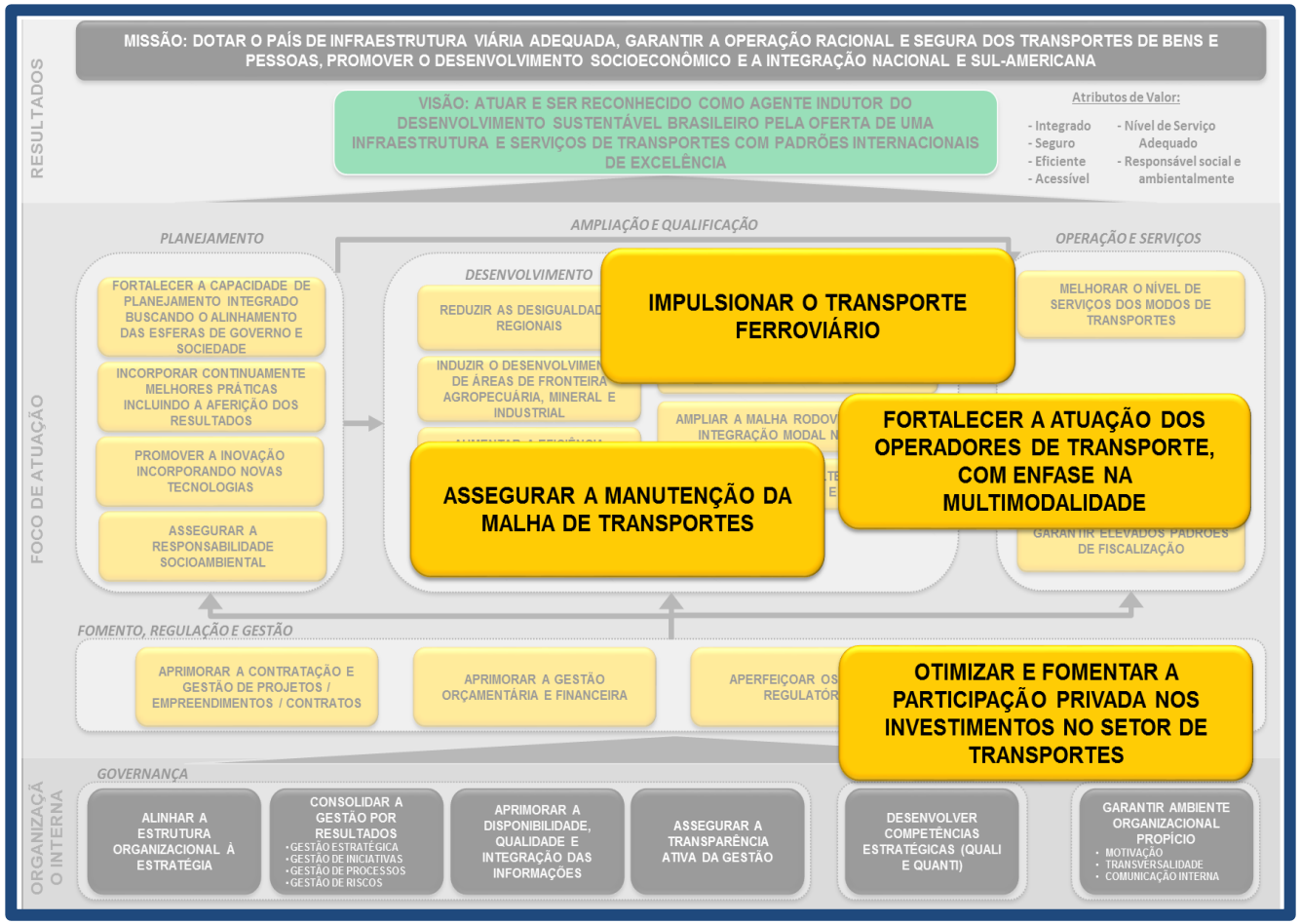
- **Aprofundar a estruturação do Novo Modelo:**

  - **Resolução ANTT sobre Operador Ferroviário Independente**
    - **Audiência Pública: abertura em fev/2014**

  - **Licitação da FNS Palmas – Estrela D'Oeste**
    - **Audiência Pública: abertura em 17/02/2014**

  - **VALEC - "Piloto" de Venda de Capacidade FNS**
    - **Oferta Pública de Capacidade**
    - **Acordos de Compra de Capacidade com EFC; FNS Palmas – Açailândia e ALL (Estrela D'Oeste – Santos)**

Alinhamento do PIL aos objetivos estratégicos do Sistema de Transportes (MT)



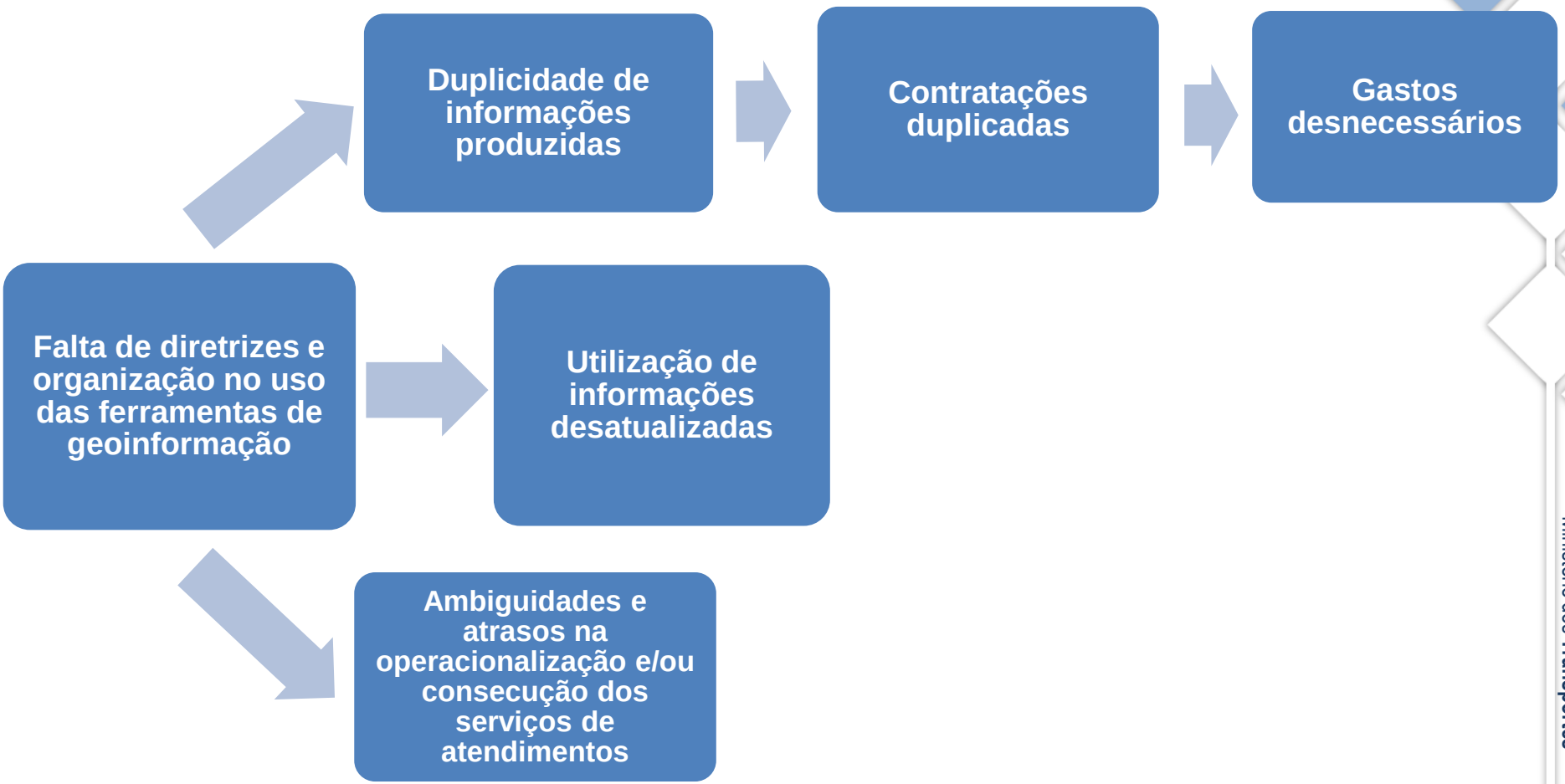
Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais
INDE (Decreto Nº 6.666/2008)

Objetivos (art. 1º)

- **Promover o adequado ordenamento na geração, no armazenamento, no acesso, no compartilhamento, na disseminação e no uso dos dados geoespaciais**
- **Promover a utilização dos padrões e normas homologados pela Comissão Nacional de Cartografia - CONCAR**
- **Evitar a duplicidade de ações e o desperdício de recursos na obtenção de dados geoespaciais**

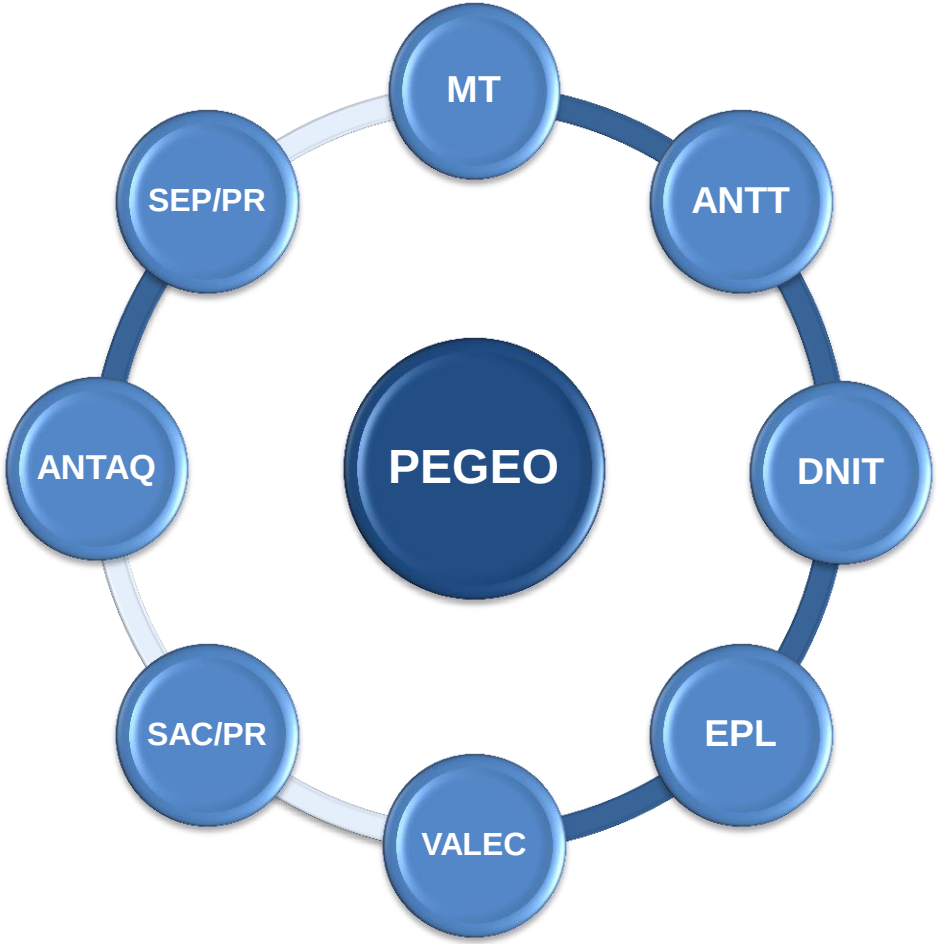
- **Art. 3o O compartilhamento e disseminação dos dados geoespaciais e seus metadados é <u>obrigatório</u> para todos os órgãos e entidades do Poder Executivo Federal (...)**

Plano Estratégico de Geoinformação
Situação Recente



Plano Estratégico de Geoinformação

ABRANGÊNCIA : MT, SEP, SAC e suas vinculadas.



OBJETIVOS:

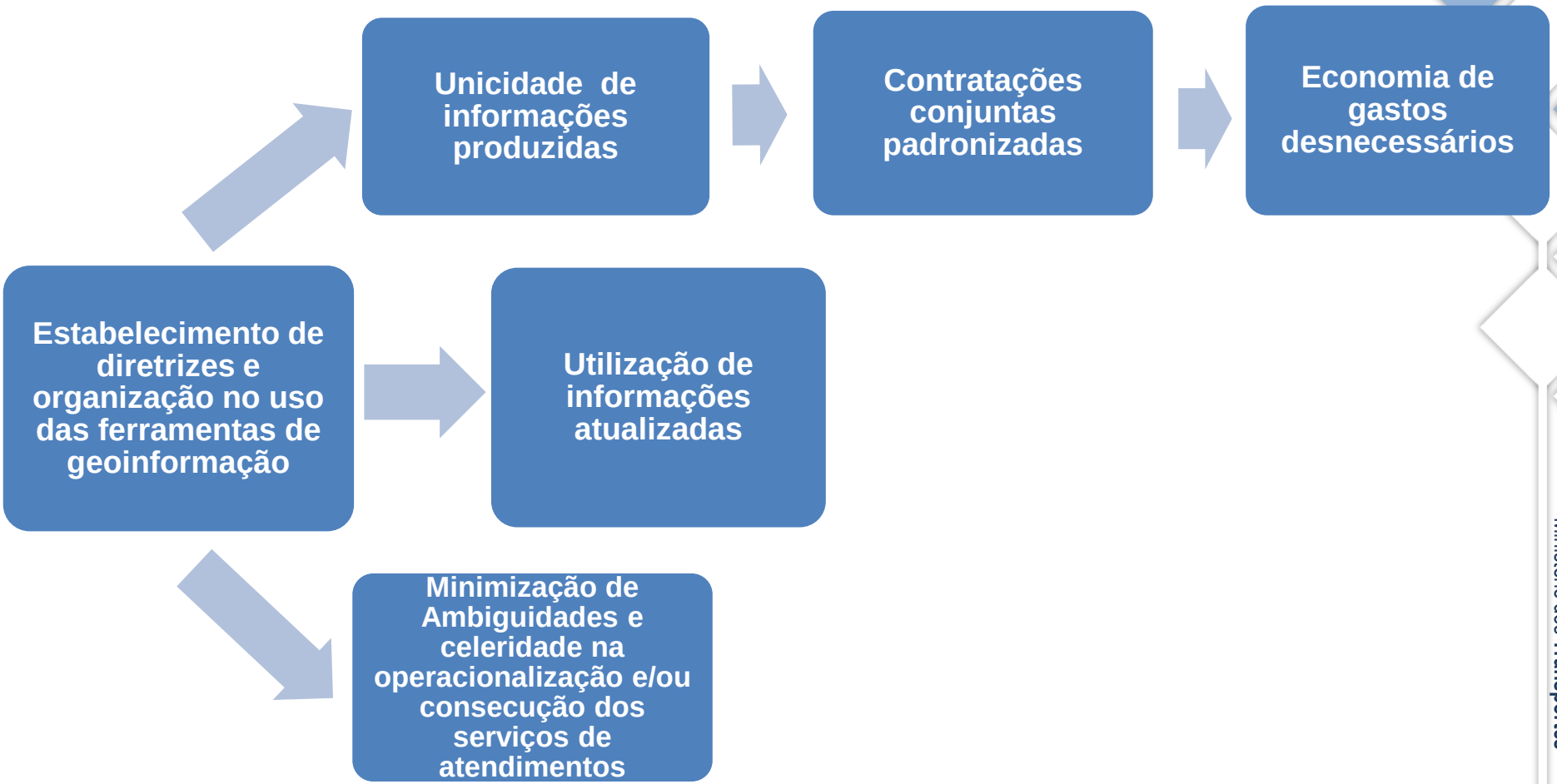
-Aprimorar a disponibilidade, qualidade e integração das informações no setor transportes com ênfase na geoinformação.

-Desenvolver iniciativas estratégicas interministeriais/ interinstitucionais para o setor transportes

RESULTADO PRINCIPAL:

-Desenvolvimento da INFRAESTRUTURA DE DADOS ESPACIAIS DO SETOR TRANSPORTES (IDE-T) conforme padrões da INDE seguindo os padrões mínimos da Especificação Técnica para Estruturação de Dados Geoespaciais Vetoriais (ET-EDGV)

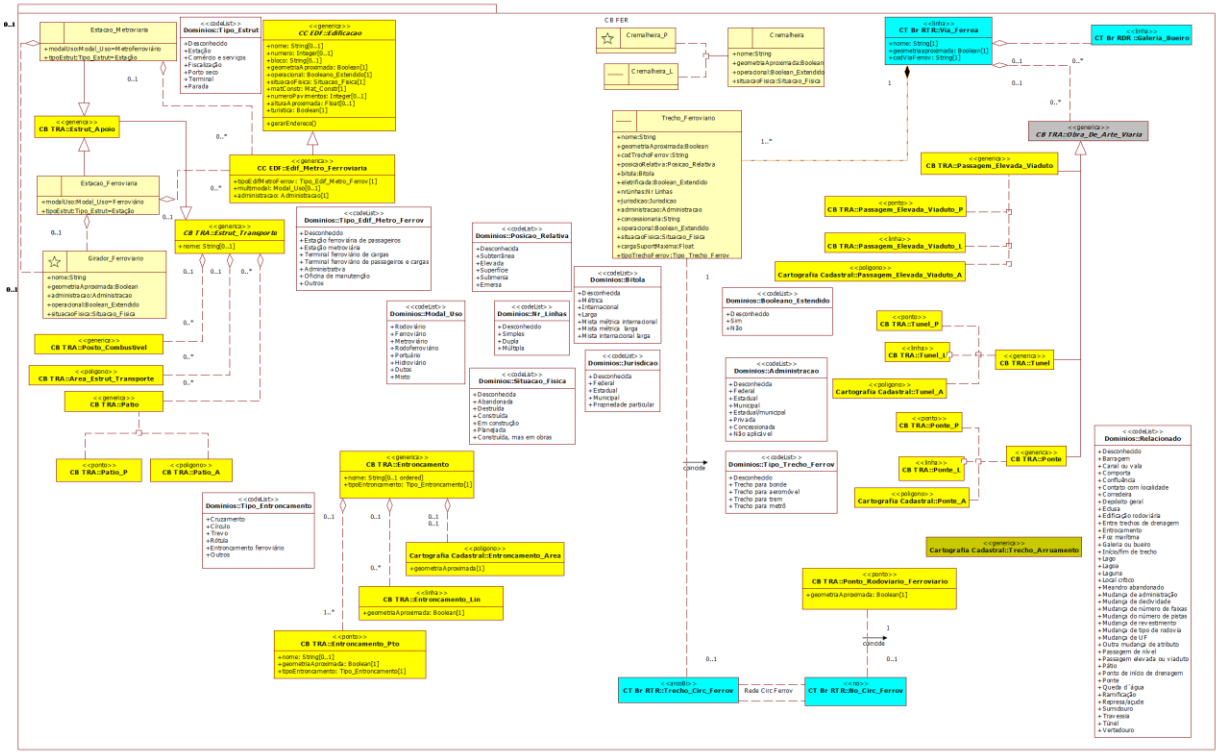
Plano Estratégico de Geoinformação
Situação Futura Próxima



Transporte Ferroviário

- **A ET-EDGV (Especificação Técnica – Estruturação dos Dados Geoespaciais Vetoriais) Estabelece diagramas com as camadas a serem utilizadas em diversas áreas de atuação, suas relações, domínios e atributos acompanhados dos conceitos.**
- **As especificações temáticas serão estabelecidas na ET-EDGV-FERROVIAS.**

Exemplo: DIAGRAMA DE CLASSES DO MODO FERROVIÁRIO DA ET-EDGV



Resultados no Transporte Ferroviário

- Expansão ferroviária
  - Eixos ferroviários com maior capacidade
  - Bitola larga
  - Integrada com os demais modos de transportes.

- Espinha dorsal Norte-Sul e ligações Oeste-Leste, atendendo
  - Áreas de produção agrícola e mineral
  - Áreas de consumo interno
  - Portos marítimos para cabotagem e exportação

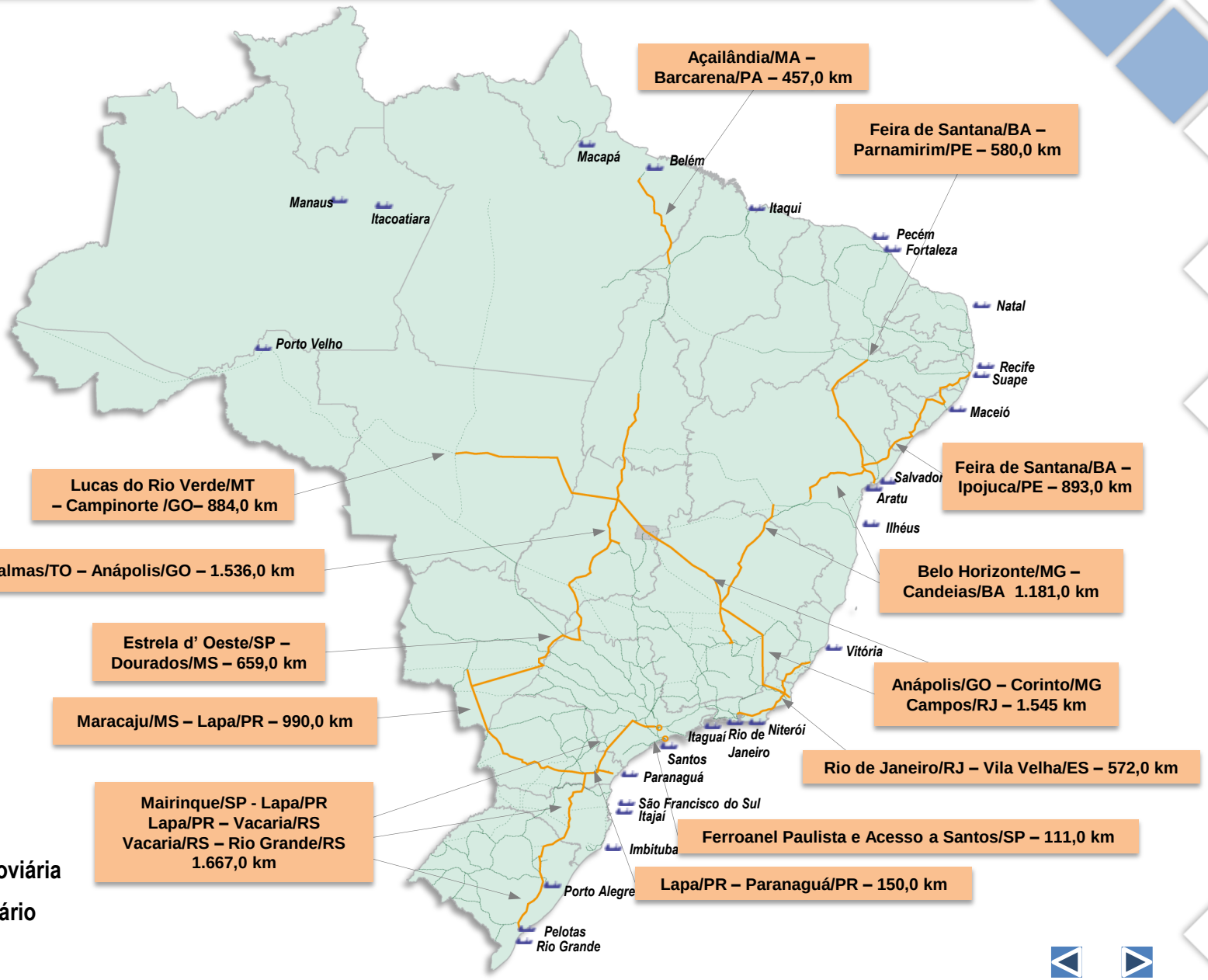
- Malha ferroviária moderna, estruturando um sistema de alta capacidade para o transporte de cargas
  - Novos fluxos de transportes decorrentes das mudanças na espacialização da demanda
  - Crescente grau de complexidade da estrutura produtiva
  - Malha com interoperabilidade

Francisco Luiz Baptista da Costa

Ministério dos Transportes

francisco.costa@transportes.gov.br

PIL Ferroviário - Trechos originais



Ministério dos Transportes